

Semana Mundial do Investidor: Metade dos inquiridos sobre FinTech quer regulação sobre criptomoedas e consultoria automatizada

Neste verão a CMVM promoveu o “1º inquérito FinTech”, através do qual inquiriu intermediários financeiros, empresas FinTech e associações representativas dos respetivos setores sobre as dimensões que se relacionam com os mercados de capitais, em particular: *robo-advice*, *blockchain*, criptoativos, *crowdfunding*, *regtech* e *big data*.

O questionário visou caracterizar a situação atual do mercado FinTech português e perceber de que forma o ambiente regulatório cria barreiras ao desenvolvimento da FinTech. O relatório final de análise ainda está a ser preparado, mas é já possível divulgar alguns resultados que poderão contribuir para a reflexão durante a Semana Mundial do Investidor que, em 2018, dará particular atenção ao fenómeno FinTech.

Destaques do “1º Inquérito FinTech” da CMVM:

- Metade dos inquiridos quer regulação específica sobre criptoativos e sobre a atividade de consultoria ou gestão de carteiras automatizadas e a maioria quer harmonização legal na Europa para o *crowdfunding*. Em concreto:
 - 52% dos participantes respondeu que deveria ser adotada regulamentação específica para *Initial Coin Offerings* (ICO)
 - 49% dos participantes considera que deveria existir regulamentação específica relativa à atividade de consultoria para investimento ou gestão de carteiras automatizada;
 - 68% dos participantes considera que deveria existir uma harmonização da legislação do financiamento colaborativo na União Europeia
- 30% dos intermediários financeiros têm implementadas ou têm perspetivas de implementação de soluções tecnológicas e modelos de negócio relacionados com competências da CMVM (*robo-advice*, *blockchain*, ICOs, *crowdfunding*, *regtech*, inteligência artificial e *big data*)
- As áreas mais relevantes para os intermediários financeiros em termos de implementação atual ou perspetiva de implementação de soluções tecnológicas são o *robo-advice* (33%), a *big data* (31%) e a inteligência artificial (28%)
- 63% das empresas FinTech fornecem ou perspetivam fornecer soluções tecnológicas de inteligência artificial, demonstrando um forte foco neste tipo de atividade ; e mais de 50% das empresas FinTech fornecem ou perspetivam fornecer soluções *big data*, *crowdfunding* e *blockchain*.
- Os principais benefícios identificados para os mercados de capitais da FinTech nas suas várias dimensões foram:
 - *Robo-advice*: a mitigação do erro humano, a facilidade de auditoria e a redução de custos
 - *Blockchain*: a transparência e rastreabilidade das transações, bem como maior eficiência
 - *Big Data*: maior facilidade na deteção de fraude e melhores condições para governo de produtos financeiros
 - *RegTech*: ganhos de eficiência com a automatização de processos e com maior facilidade de acesso a informação
 - *Crowdfunding*: facilidade de financiamento de projetos de pequena dimensão e maior diversificação de investimentos
- A cibersegurança foi considerada risco muito relevante tanto no *robo-advice* como na *blockchain* (38% a 40% dos participantes consideraram este risco como muito relevante)

Nota: Inquérito a realizado entre 5 de julho a 3 de agosto de 2018, participaram 102 entidades: 79 intermediários financeiros, 16 empresas FinTech e 7 associações representativas.